

ção, para que sejas sabio no fim da tua vida.

21 No coração do homem se forjão muitos pensamentos : mas a vontade do Senhor permanecerá.

22 O homem necessitado he compassivo : e melhor he o pobre, do que o homem mentiroso.

23 O temor do Senhor conduz á vida : e na abundancia nadará sem a visita pessima.

24 O preguiçoso esconde a sua mão debaixo do sobaco, e não quer ter o trabalho de a levar á boca.

25 Castigado o pestilente, far-se-ha mais sabio o insensato : mas se reprehenderes ao sabio, elle entenderá o aviso.

26 Aquelle, que afflige a seu pai, e que faz fugir a sua mãe, he infame, e desgraçado.

27 Não cesses, filho, de ouvir a doutrina, nem ignores as palavras da sciencia.

28 A testemunha iniqua faz zombaria da justiça : e a boca do ímpio devóra a iniquidade.

29 Apparelhados estão os juizos para os mofadores : e os martellos batentes para os corpos dos insensatos.

CAPITULO XX.

O vinho, origem de desordens. Do homem preguiçoso. O peso dobre abominavel. Perigo das fianças. Honrar a seus pais. Não dar mal por mal. Os grandes males pedem grandes remedios.

O VINHO he huma cousa luxuriosa, e a embriaguez he cheia de desordens : todo aquelle, que n'isto põe o seu gosto, não será sabio.

2 Assim como sobressalta o rugido do leão, assim tambem o terror que infunde o Rei : aquelle que o irrita, contra a sua alma pecca.

3 O homem, que se separa de contendas, tem esta gloria : mas todos os imprudentes se envolvem no que lhes traz a sua confusão.

4 O preguiçoso não quiz lavar por causa do frio : elle mendigará pois no verão, e não se lhe dará cousa alguma.

5 O conselho he no coração do homem como a agua profunda : mas o homem sabio dahi o tirará.

6 São muitos os homens, que se chamão misericordiosos : mas quem achará hum homem fiel ?

7 O justo, que anda na sua simplicidade, deixará depois de si bemaventurados a seus filhos.

8 O Rei, que está assentado no seu throno de justiça, dissipa todo o mal só com o seu olhar.

9 Quem pôde dizer : O meu coração está puro, eu estou isento de peccado ?

10 Hum peso, e outro peso, huma medida, e outra medida : são duas cousas abominaveis diante de Deos.

11 Pelas suas inclinações se conhece no menino, se as suas obras haverão de ser puras e rectas.

12 O ouvido que ouve, e o olho que vê, ambas estas cousas fez o Senhor.

13 Não queiras ser amigo do somno, para que a pobreza te não opprima : abre os teus olhos, e sê farto de pão.

14 Isto não val nada, isto não val nada, diz todo o homem que vai a comprar : e depois de se retirar, elle então se gloriará.

15 Ha ouro, e grande quantidade de pedras preciosas : e os labios da sciencia são hum vaso precioso.

16 Tira o vestido áquelle, que ficou por fiador de hum desconhecido, e leva-lhe de casa o penhor, pois elle se obrigou por estranhos.

17 O pão da mentira he gostoso ao homem : porém ao depois a sua boca será cheia d'arêa.

18 Os pensamentos roborão-se pelos conselhos : e as guerras devem ser governadas com os lemes.

19 Nã te familiarizes com aquelle, que revela os segredos, e que anda com fingimento, e que abre muito os seus labios.

20 Aquelle, que amaldiçoa a seu pai, e a sua mãe, apagar-se-lhe-ha a sua candeia no meio das trévas.

21 A herança, que hum se apressa a adquirir no principio, carecerá de benção no fim.

22 Não digas : Darei mal por mal : espera pelo Senhor, e elle te livrará.

23 Ter hum peso, e outro peso, he abominação diante de Deos : a balança enganosa não he boa.

24 Os passos do homem são dirigidos pelo Senhor : mas que homem pôde comprehender o seu mesmo caminho ?

25 He huma ruina para o homem devorar os Santos e depois retratar os votos.

26 O Rei sabio dissipa os máos, e encerraos debaixo da curva abobada.

27 O espiraculo do homem he huma lucerna do Senhor, a qual esquadrinha todos os segredos do seu interior.

28 A misericordia, e a verdade guardão ao Rei, e o seu throno se firma com a clemencia.

29 A alegria dos mancebos he a força d'elles : e a dignidade dos velhos são as suas cans.

30 Os males alimpar-se-hão pelo lívido das feridas : e pelas chagas no mais secreto do ventre.

CAPITULO XXI.

O coração do Rei na mão de Deos. A preguiça, origem de miserias. Infelicidade d'aquelles, que tem o coração duro para os pobres. Vantagens da justiça, e da sabedoria. Saude he hum dom do Senhor.